

Introdução:

O Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo, denominado BIOTA-FAPESP, abrange projetos que produzem, com seus resultados científicos vários sentidos para a natureza - um interessante campo para o pensar a educação em Biologia. A estabilidade e a lógica do currículo de Biologia são condicionantes que historicamente interferem na organização do que é ensinável; em geral, os novos conhecimentos e abordagens das ciências são recontextualizados pedagogicamente numa relação desigual entre instrução e moral. Dentro do material produzido para divulgação científica do Programa BIOTA-FAPESP, a presença de uma quantidade e variedade de imagens é destacável, e nossa aposta neste projeto foi explorar as relações entre currículo e algumas imagens de natureza. Como passo inicial, a Exposição Fotográfica “Biota – Biodiversidade do Estado de São Paulo – Cores e Sombras” foi trabalhada com estudantes do Ensino Médio de rede pública estadual com o intuito de analisar as representações culturais que participam de jogos de significação de natureza em situações de aula.

Desenvolvimento do Trabalho:

Uma síntese bem elaborada da exposição fotográfica – Biota – Cores e Sombras (www.fapesp.br/expobio) foi exposta durante 50 minutos a três turmas de alunos do Ensino Médio público estadual de Mogi Guaçu SP. Após, os mesmos preencheram um questionário básico, abordando os seguintes termos: biodiversidade, percepção do percurso sugerido pela exposição (Águas costeiras Mata Atlântica Centros Urbanos Águas Interiores Cerrado) e preferências pessoais em relação às fotografias expostas. Dias depois, os alunos visitaram a exposição completa itinerante, na cidade de Guarulhos SP.

Resultados e Discussão:

Dentre as 46 imagens apresentadas em sala de aula, e as inúmeras da exposição completa, os alunos enfatizaram muitas, de modo bastante heterogêneo. Ao lado, há exemplos das imagens que mais chamaram a atenção dos alunos. Destacamos o fato de que a seleção das imagens não interferiu na representação de biodiversidade como um conjunto variado de espécies e, tampouco, aproximou o pensamento dos estudantes das relações ecológicas e adaptativas. As imagens constituíram parte de um repertório de significações de natureza baseadas na unidade (espécie) e na estética (beleza, formas e cores).

Conclusões:

É possível pensar que as imagens efetuam no currículo de Biologia lógicas que se distanciam da disciplinaridade uma vez que participam de jogos de significação em que relações de poder configuram-se entre aprendizagem de conceitos e a percepção da natureza por vias da sensação e da estética.

Marcelo Ananias Teocchi (marc@fcm.unicamp.br),
Mario Ferreira Netto e

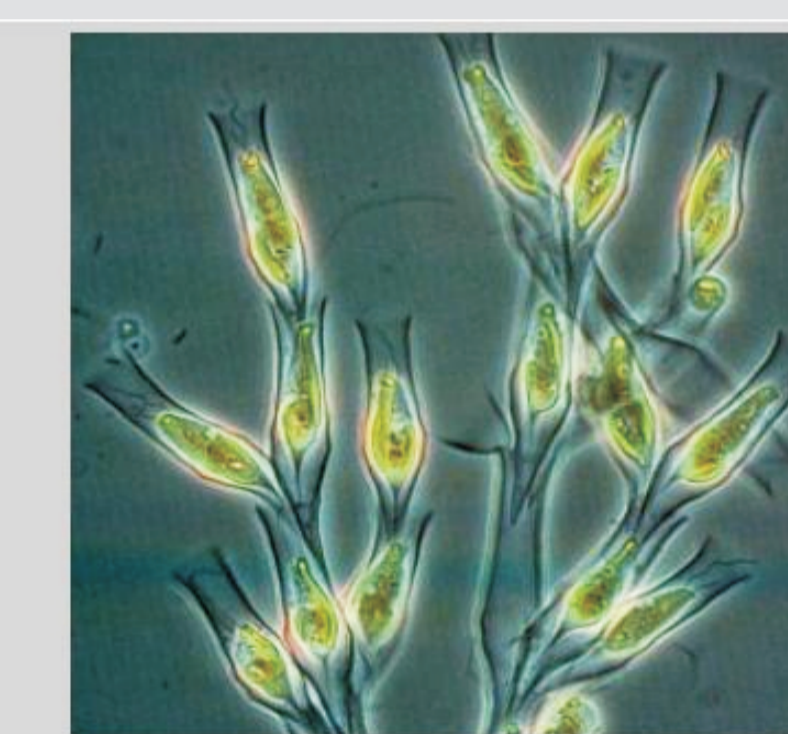
Antonio Carlos Rodrigues de Amorim (acamorim@unicamp.br)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – Financiamento Fapesp (Proc. 2006/00752-9)



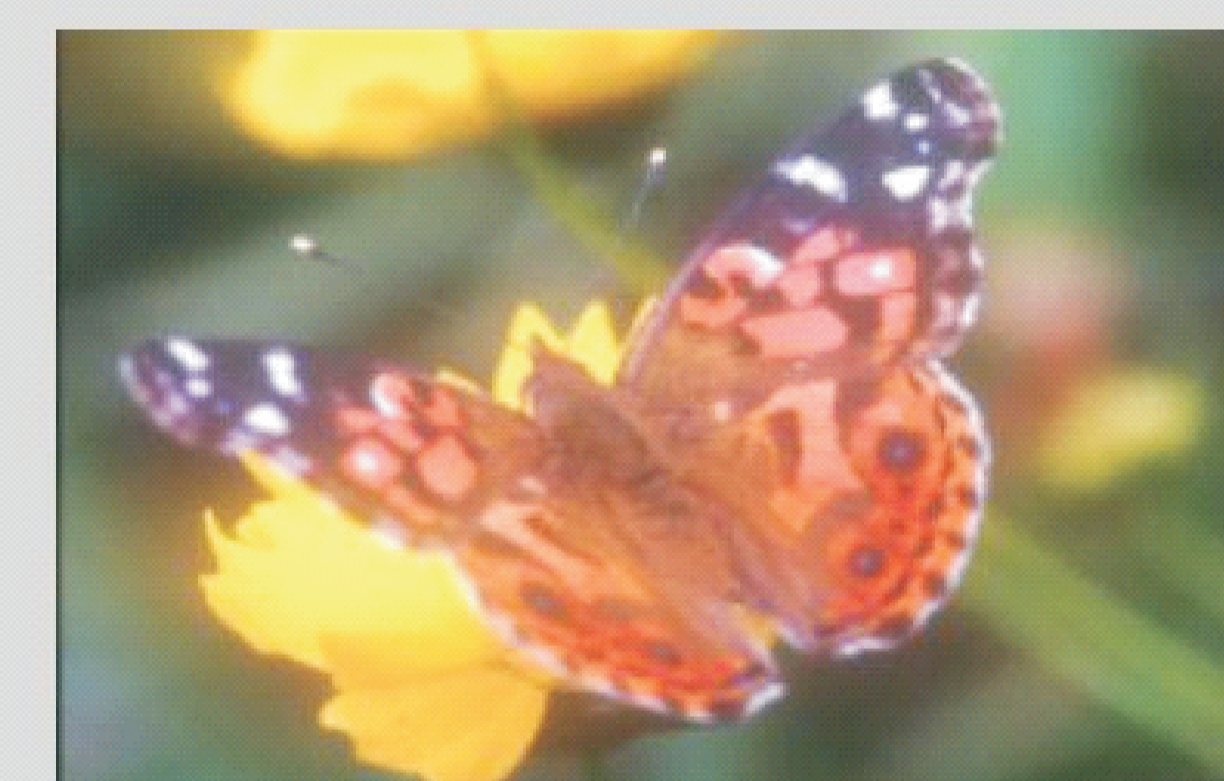
Despejo de esgoto doméstico no Córrego Bonito, município de Santa Fé do Sul, bacia do Rio São José dos Dourados.
Foto: Lillian Casati



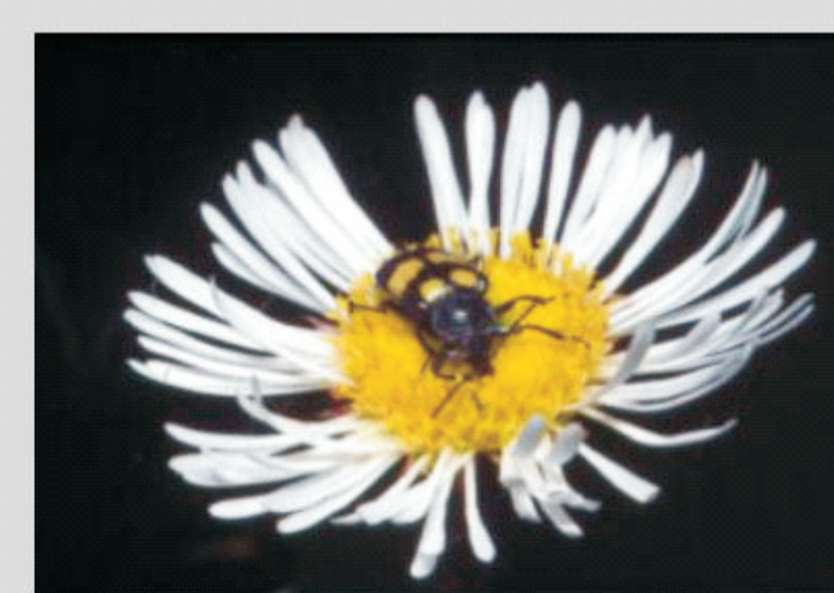
Represa de Barra Bonita. A coloração verde é devida à floração de cianobactérias, que ocorre em ambientes bastante alterados, com alta concentração de nutrientes. Essa represa é o primeiro dos seis reservatórios em cascata construídos no Rio Tietê, que recebem toda a carga de esgotos domésticos e industriais da região metropolitana de São Paulo.
Foto: Takako Matsumura-Tundisi



Quando rios e lagos estão poluídos, as algas podem se reproduzir de maneira descontrolada, transformando-se em problema, pois a água se torna esverdeada e com cheiro desagradável.
Dinobryon divergens - Foto: Carlos Eduardo de Mattos Bicudo



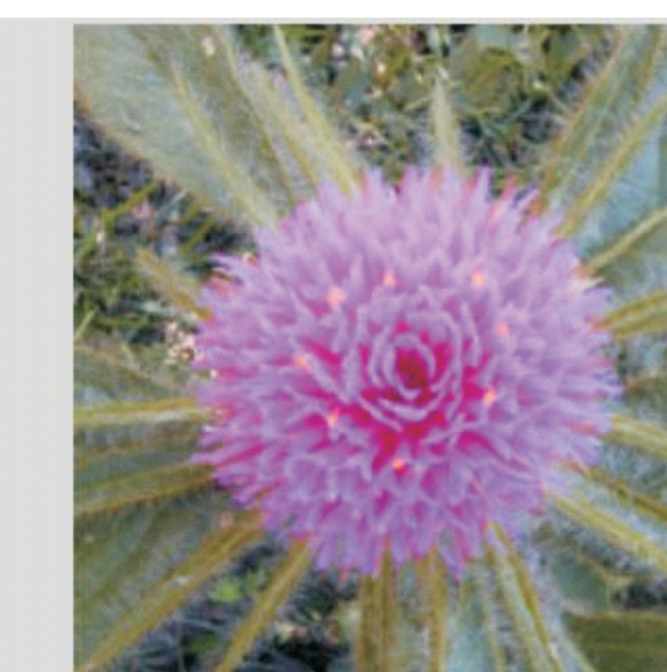
Vanessa brasiliensis pode ser encontrada em terrenos baldios e gramados mal cuidados, próximo de plantas que crescem nos arredores de habitações humanas



Marganda (Compositae) e joaninha (Meloidae) formam um par muito conhecido. A joaninha gosta tanto do pólen quanto do néctar dessas flores.
Foto: Marilze e Ivan Szalma



Mioureus demerense é uma cuca arborícola (que vive em árvores) e ocorre nas partes baixas da serra. Existem cuicas terrestres, aquáticas e arborícolas.
Foto: D. Gleiser



Flor de Para-tudo-do-campo (Sompheina macrocephala).
Foto: Marilze Ferreira de Siqueira



O *Basileichopus* sp. (pequeno do mar) se locomove lentamente e vive em contato com o fundo dos mares próximos às regiões costeiras, ingerindo todo em busca de restos de alimento. Quando está em perigo, desprendem seus órgãos para dissipar o predador e fugir.
Foto: Adilson Fransozo



Alcyonidium polypylum (Bryozoa, Ctenostomata, família Alcyonidium)
Foto: Alvaro Migotto



Zoantídeo (Cnidária, Anthozoa, ordem Zoanthidra, família Zoanthidae). Essa espécie está em estudo e ainda não foi identificada.
Foto: Alvaro Migotto